

# Entre o Lápis e as Carabinas: arte revolucionária e propaganda política nas páginas de *Regeneración*

Fábio da Silva Sousa

Doutorando em História e Sociedade pela Faculdade de Ciências e Letras, UNESP –Univ. Estadual Paulista e autor da dissertação “Operários e Camponeses. A repercussão da Revolução Mexicana na Imprensa Operária Brasileira (1910 – 1920)”. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP.

## RESUMO

O *Regeneración* foi um jornal fundado em agosto de 1900, pelos irmãos Ricardo e Jesús Flores Magón, na Cidade do México. Em 1905 tornou-se publicação oficial do Partido Liberal Mexicano (PLM), e, durante o período armado da Revolução Mexicana (1910 – 1920) foi editado na fronteira dos Estados Unidos com o México, até outubro de 1918. Apesar de ter sido objeto e tema de várias pesquisas, esse artigo pretende trabalhar um aspecto importante, porém pouco pesquisado de *Regeneración*: suas charges e ilustrações políticas. Por meio de uma análise do significado de tais imagens, esse texto tem como objetivo demonstrar que o *Regeneración* também utilizou a arte como uma forma de propaganda política, ao criticar os rumos da Revolução Mexicana e promover o anarquismo como a principal alternativa de governo político e social.

**Palavras-chaves:** Regeneración, Imagens políticas, México.

## ABSTRACT

The *Regeneración* is a newspaper founded in August 1900, by brothers Jesus and Ricardo Flores Magón, in Mexico City. In 1905 it became the official publication of the Mexican Liberal Party (PLM), and during the violent period of the Mexican Revolution (1910-1920) it was published from the U.S. border with Mexico until October 1918. Despite the fact that *Regeneración* has been the object and subject of many academic researches, this article intends to focus on an important aspect of it that is not very studied: its political cartoons and illustrations. Through an analysis of the meaning of such images, this paper aims to demonstrate that *Regeneración* used art as a form of political propaganda also, criticizing the way taken by the Mexican Revolution and promoting anarchism as the main alternative for social and political government.

**Keywords:** Regeneración, Political images, Mexico.

## Entre o Lápis e as Carabinas: arte revolucionária e propaganda política nas páginas de *Regeneración*

### Imprensa, imprensa libertária e propaganda política

Os jornais impressos foram um dos principais produtos de comunicação em larga do final do Século XVII até a primeira metade do Século XX. Contudo, sua origem data de muito antes e está intrinsecamente ligada com a fabricação do livro. A origem dos impressos data de 1430 a 1440, com a invenção da tipografia por Gutenberg.

A tipografia teve como principal resultado o estabelecimento de um processo gráfico de produção e reprodução de grandes quantidades de livros. Tal processo, ao acabar com a hegemonia do latim e introduzir as línguas nacionais nas obras literárias, conseguiu atingir um grande público leitor e constituiu o que poderíamos denominar de *Capitalismo Literário*. A leitura se tornou uma importante distinção social e as bibliotecas se consolidaram como símbolos de cultura e de prestígio entre os seus proprietários (Cf. CHARTIER, 1992). Com essa maciça reprodutibilidade, poderíamos levantar a hipótese de que foram os impressos, e não os produtos têxteis, que alavancaram o sistema capitalista. No caso dos jornais, sua origem se situa no início do século XVII.

A consolidação dos jornais impressos modificou o mundo da comunicação. Por meio do suporte das palavras nas páginas de papel, uma nova concepção de mediação e transmissão de opiniões e/ou ideias, passou a circular pela sociedade, com vantagem

aos indivíduos letrados. Contudo, esse novo produto cultural esteve sob o domínio da ascendente burguesia capitalista, e, os jornais foram bastante úteis em propagar a sua legitimação social (BENJAMIN, 1992, p.33). Apesar desse controle do mundo dos impressos, com a crescente divisão da pirâmide social, entre a burguesia e o proletariado industrial, os indivíduos que se situavam a margem da sociedade, e, não se sentiam representados pelos jornais de larga circulação, começaram a publicar os seus próprios veículos de comunicação impressa, os jornais operários.

Tais impressos *dos e para* os operários se diferenciavam tanto no conteúdo, quanto na forma dos impressos de larga circulação, pejorativamente, denominados de burgueses ou da grande imprensa.

Referente ao conteúdo, os jornais operários operavam com uma linguagem explicitamente política. Isso se evidencia, quando se percebe que os jornais burgueses se afirmavam como o “quarto poder”, e, por meio de um discurso liberal, se colocavam como fiscalizadores da sociedade e orientadores da opinião pública. Esse caráter de fiscalização assumida por essas folhas liberais se tornou na prática uma forma de manipulação: “Os representantes dos jornais se definiam como orientadores, formadores e modeladores de opinião pública para controlar a capacidade de pressão da mesma” (CAPELATO, 1991/1992, p.64). Os jornais operários faziam questão de

expressar a sua orientação ideológica e não estavam preocupados em atingir a opinião pública. Esses periódicos seduziam os seus leitores, ao denunciar a exploração capitalista da sociedade e defender uma alternativa de organização social, com mais ênfase no socialismo e no anarquismo. Também se torna relevante destacar que essas folhas impressas não possuíam interesses econômicos, o que era uma preocupação latente dos jornais enquadrados na categoria de grande imprensa.

Na forma, os jornais operários, em sua maioria, enfrentaram grandes dificuldades financeiras. A maioria dos títulos desses impressos apresentava quatro páginas, praticamente ausentes de anúncios, e, em virtude da repressão, eles não possuíam uma circulação definida. Muitos títulos enfrentaram diversos intervalos de tempo, entre a publicação de um número para o outro, enquanto outros periódicos, simplesmente eram cancelados e deixavam de existir.

Além dos textos, as páginas operárias também foram bastante utilizadas como suporte de propaganda política, que consiste numa fusão entre arte visual e discurso político. Historicamente, alguns indícios do uso da arte na política podem ser localizados em manifestações artísticas no período do Império Romano, com as celebrações arquitetônicas para a glorificação das vitórias das guerras; e na Idade Média, com as representações cristãs largamente difundidas pelos eclesiásticos. Contudo, foi na Revolução Francesa que o uso da arte como propaganda política forneceu as características bases,

que foram utilizadas posteriormente por anarquistas, comunistas, e também nos regimes autoritários (CLARK, 2000, p.7-10).

A partir desse quadro apresentado, o presente texto abordará como o periódico operário e anarquista *Regeneración*, por meio de suas charges e ilustrações, realizaram uma propaganda política da Revolução Mexicana.

### **Um jornal de combate: vida e morte de *Regeneración***

O periódico mexicano *Regeneración* foi fundado em agosto de 1900, na cidade do México pelos irmãos Ricardo e Jesús Flores Magón. O primeiro número de *Regeneración* foi publicado em 07 de agosto de 1900 e saiu com um total de 16 páginas. Nessa época, o periódico tinha uma postura e um discurso liberal. Dos seus fundadores e colaboradores, como Enrique Flores Magón, Librado Rivera, Juan Sarabia, Antonio Villareal, Anselmo L. Figueroa, entre outros, a figura principal de *Regeneración* foi Ricardo Flores Magón<sup>1</sup>. Também em agosto de 1900, foi fundado em São Luis Potosí o Partido Liberal Mexicano, PLM, que depois se tornaria importante tanto para o *Regeneración*, quanto para Ricardo Flores Magón. Em maio, ocorreu à primeira repressão contra o periódico, que teve a sua oficina fechada pelas forças policiais de Porfirio Díaz. Em outubro, os irmãos Flores Magón foram ameaçados de morte e presos, o que interrompeu a publicação de *Regeneración*. Nessa primeira fase, foram publicadas semanalmente 57 edições do periódico.

<sup>1</sup> Ricardo Flores Magón. Flores Magón nasceu em San Antonio Eloxochitlán, no estado mexicano de Oaxaca, em 1874 e faleceu no cárcere de Fort Leavenworth, EUA, em 1922. Notável intelectual e defensor do liberalismo, Flores Magón aderiu às doutrinas libertárias após a leitura do livro *A Conquista do Pão*, escrito pelo lendário anarquista russo Piotr Kropotkin em 1862. Sua liderança no PLM marcou a radicalização da organização e o início de uma intensa propaganda contra o regime de Porfirio Díaz, que o obrigou a exilar-se nos EUA em 1904, e da fronteira acompanhou o desenrolar da Revolução Mexicana até os seus últimos dias (Cf. ABAD DE SANTILLÁN, 2006).

Como consequência da intensa repressão de Porfirio Díaz, os irmãos Flores Magón se exilaram nos Estados Unidos, EUA, em novembro de 1904. Nessa segunda fase, o *Regeneración* se tornou a publicação oficial do PLM, que reunia em seus quadros intelectuais mexicanos opositores ao regime de Díaz. Ricardo Flores Magón também tornou-se presidente do PLM e radicalizou a posição política do grupo. Torna-se relevante citar, que nesse momento o periódico mudou de orientação política, e do liberalismo passou a adotar um discurso radical e anarquista, advinda da adesão de Ricardo Flores Magón ao pensamento libertário. Mesmo nos EUA, a perseguição ao *Regeneración* continuou, e, em 12 de outubro de 1905, sua oficina de impressão foi destruída. Nessa segunda fase, de novembro de 1904 até outubro de 1905, foram publicadas 49 edições.

*Regeneración* voltou a ser publicado em 1906, entre os meses de fevereiro a agosto, totalizando 13 edições. Apesar da pouca quantidade, nesses anos o periódico do PLM teve uma atuação mais densa em sua propaganda política, ao incentivar e participar das greves violentas que ocorreram em Cananea, e depois, em Rio Blanco. Mesmo em solo estadunidense, por meio clandestinos, *Regeneración* conseguiu atravessar a fronteira e chegar ao México, o que acabou se tornando uma prática corriqueira em sua trajetória.

A quarta e mais intensa fase do *Regeneración* começou em setembro de 1910, ano da Revolução Mexicana<sup>2</sup>. Nesse período, o periódico foi editado em Los Angeles, Califórnia, e possuía uma estrutura

bilingue, ao ter uma página, a quarta e última, totalmente escrita em inglês. No decênio revolucionário mexicano de 1910 a 1920, o *Regeneración* fez uma interpretação libertária da Revolução Mexicana, e por meio de uma rede intercontinental de informações, propagou e circulou essa leitura nos EUA, Europa e na América Latina (Cf. SOUSA, 2010). Ricardo Flores Magón e Librado Rivera, outro membro importante do PLM, foram presos em 21 de março de 1918, e condenados a 20 anos de prisão. Rivera conseguiu sobreviver ao confinamento, mas, Ricardo Flores Magón acabou perecendo na prisão em 20 de novembro de 1922. A última edição do *Regeneración*, de nº 262, saiu cinco dias antes dessa prisão, em 16 de março de 1918. Em seu auge, o *Regeneración* chegou a ter 30.000 exemplares distribuídos<sup>3</sup>.

No total, de março de 1900 até março de 1918, a coleção de *Regeneración* abrange 381 edições, que foram publicadas em quatro fases. Sempre contestador, esse periódico foi objeto de diversos estudos e pesquisas. Contudo, a maioria dessas análises se centrou nos artigos políticos, e, principalmente nos escritos assinados por Ricardo Flores Magón. Todavia, a propaganda política do periódico do PLM não ficou restrita apenas nas palavras, e, desenhos também foram utilizados como suporte de veiculação de opiniões e mensagens políticas.

### **Da pólvora ao lápis: os desenhos políticos de *Regeneración***

De sua coleção completa, 90 edições de *Regeneración* trouxeram em suas páginas

<sup>2</sup> O processo revolucionário mexicano eclodiu em novembro de 1910 e mudou definitivamente a história do México. Essa Revolução que tinha, primeiramente, como objetivo derrubar Porfirio Díaz, se tornou uma intensa guerra civil, e, até 1920, vitimou praticamente 1 milhão de pessoas (Cf. BARBOSA, 2010).

<sup>3</sup> Para reconstruir a trajetória de *Regeneración*, utilizei o importante trabalho de Amando Bartra (1977).

desenhos, charges, logotipos e/ou fotos. Um levantamento desse material visual foi realizado no interessante trabalho de Ávila Meléndez (2008), que o dividiu em forma e conteúdo. Na parte de forma, o material visual de *Regeneración* pode ser dividido nas seguintes categorias: caricatura, ilustração, retrato e fotografia. De conteúdo, a autora dividiu esse produto visual em cinco categorias: publicitário, homenagem, testemunhal, crítica política e discurso pedagógico. Contudo, além dessa catalogação, é necessário realizar uma análise desse material imagético, no intento de decifrar o seu discurso visual e a mensagem que tais imagens procuraram passar ao seu público leitor.

No presente texto, será realizada uma análise do material gráfico presente nas páginas de *Regeneración*, que serão as caricaturas e ilustrações, que, de uma forma geral, definiremos como charges.

Antes da primeira edição de *Regeneración* sair das às ruas, charges políticas já haviam se inserido no debate político da sociedade mexicana. Na segunda metade do século XIX, charges circularam em diversos periódicos que criticaram a política mexicana sob o domínio de Porfirio Díaz. Essa contestação gráfica possuía um forte humor negro sobre a realidade e as personalidades do poder político, como demonstra Gantús (2009, p.14):

[...] la caricatura política es una forma satírica simbólica de interpretación y de construcción de la realidad, una estrategia de acción – de personas y grupos – en las luchas por la producción y el control de imaginarios colectivos.

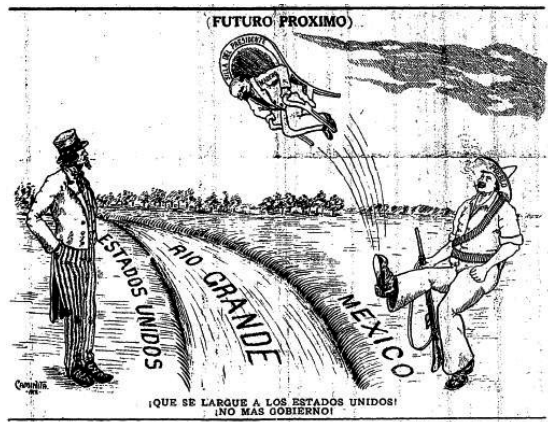
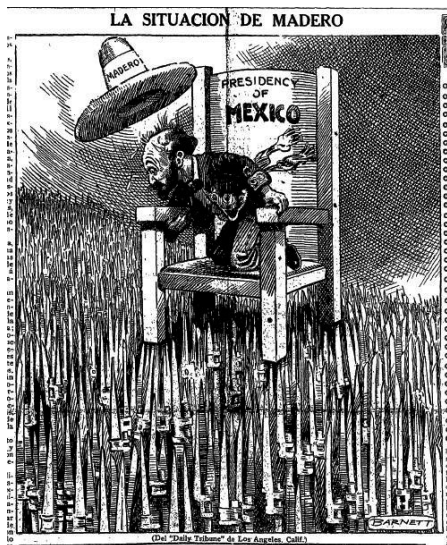
Apesar de ter trabalhado com as charges produzidas entre 1876 e 1888, essas

características apontadas por Gantús, também podem ser encontradas no material de *Regeneración*.

Ao estabelecer um diálogo com o trabalho de Ávila Meléndez, as charges que serão analisadas nesse texto, se encontram nos volumes publicados na quarta fase de *Regeneración* e se enquadram nas categorias de crítica política e discurso pedagógico definido pela autora. Contudo, dentro dessas duas categorias, iremos propor uma divisão mais específica e realizar uma conexão entre elas: esse produto gráfico será definido também como uma forma de propaganda política, que dividiremos em duas temáticas: uma sobre a situação do México no período revolucionário, na imagem de Francisco Madero, e outra de exaltação ao ideal anarquista. Não há condições, no espaço desse texto, de trabalhar com todo esse material gráfico, contudo, as charges selecionadas apresentam um quadro panorâmico do discurso visual e imagético de *Regeneración*.

### **Francisco Madero e o México revolucionário**

A personalidade política mais atacada nas páginas de *Regeneración* foi Francisco Madero. Autor do Plano de San Luis Potosí – documento que convocou a Revolução no México a ser realizada no dia 20 de novembro de 1910, as 18:00 hrs – Madero sempre foi tachado nas páginas de *Regeneración* como um continuador da ditadura porfirista. Após tomar posse em outubro de 1911, considerada historicamente como uma das eleições mais limpas já ocorridas no México, Madero não conseguiu apaziguar as diversas facções revolucionárias que derrubaram Díaz (BARBOSA, 2010, p.59-70) e *Regeneración* satirizou a instabilidade de seu governo:



Figuras 1 e 2. Publicadas nas primeiras páginas das edições de nº 108 e 118 de *Regeneración*, publicadas respectivamente em 21 de setembro e 30 de novembro de 1912. Hemeroteca Nacional de México/UNAM

Na primeira charge, “La situación de Madero” foi retirada do *Daily Tribune* de Los Angeles e assinada por um desenhista estadunidense chamado Barnett. Nesse desenho, Madero está representado com uma expressão de preocupação, e está encurrulado, sem saída, em cima da cadeira presidencial e rodeado de baionetas, literalmente, sem saber o que fazer. O interessante dessa primeira charge, é que ela foi publicada originalmente em um jornal de Los Angeles, o que comprova a preocupação que a Revolução Mexicana incitou nos EUA. Já a segunda charge, “Futuro próximo” é mais ofensiva, de autoria de Ludovico Caminita<sup>4</sup>, e foi desenhada exclusivamente para o *Regeneración*. Nela,

Madero é literalmente chutado, por um revolucionário, da fronteira do México para os EUA, com a figura do Tio Sam o esperando do outro lado. Essa era a solução que *Regeneración* interpretou da situação de Madero nesses anos de instabilidade política. Ele deveria ser derrubado pelos mesmos revolucionários que haviam deposto Díaz. Assim como o antigo ditador que se exilou em Paris, Madero deveria sair do México e ir para os EUA.

Ao aumentar suas críticas a Madero, as charges de *Regeneración* o metamorfoseou com animais, no intuito de demonstrar caricaturalmente a sua debilidade política e humana, como podemos visualizar na charge “Jardín zoológico mexicano”:

<sup>4</sup> Artista anarquista italiano, Ludovico Caminita emigrou aos Estados Unidos em 1902, e instalou-se na cidade de Paterson, localizada no Estado de New Jersey. Logo se filiou à organização anarco-sindicalista Industrial Workers of the World, IWW, na qual possivelmente estabeleceu seus primeiros contatos com Ricardo Flores Magón (ANTLIFF, 2001, p.194-195).

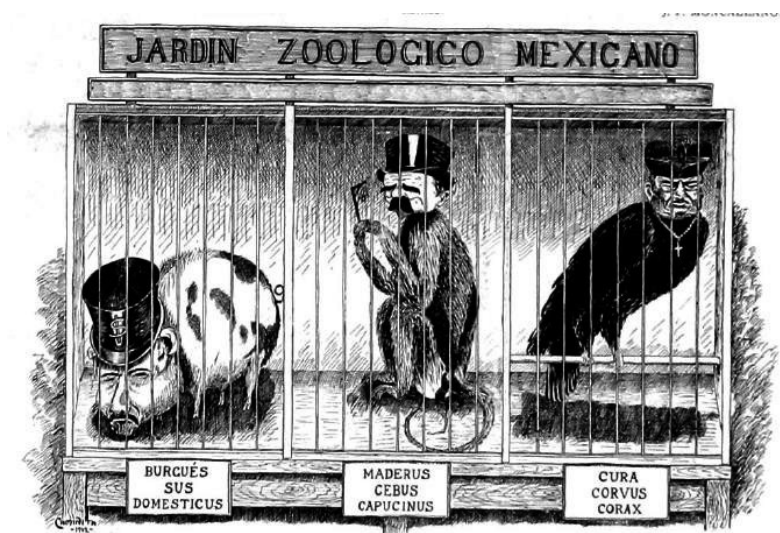


Figura 3. Publicada na primeira página da edição 122 de *Regeneración*, de 01 de janeiro de 1913. Hemeroteca Nacional de México/UNAM

O desenho, também de autoria de Caminita, representa a burguesia na figura de um porco, Francisco Madero na de um macaco, e o clero na de um corvo. Esses três animais também possuem uma simbologia consonante com a leitura da sociedade realizada pelos anarquistas. Em sua definição simbólica, o porco “é geralmente o símbolo das tendências obscuras, sob todas as suas formas, da ignorância, da gula, da luxúria e do egoísmo” (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2009, p. 734), e essas características do animal suíno se encaixam na *visão* dos ácratas sobre a burguesia em nível mundial. O macaco possui diversas correntes interpretativas. Contudo, para a psicanálise:

Quando um macaco aparece nos sonhos, a psicanálise vê, primeiramente, uma imagem de indecência, de lascívia, de agitação, de insolência e de vaidade; vê também um efeito de irritação que vem da semelhança entre o macaco e o homem, o *ancestral peludo*, a *caricatura* do ego, brutal, cúpida e lasciva; o macaco do sonho é a imagem desprezível do que o homem deve evitar em si mesmo (*ibidem*).

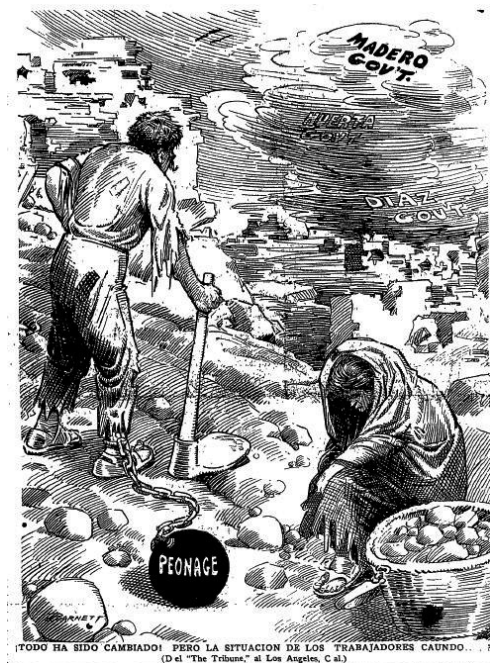
O macaco com a fisionomia de Madero representa essa leitura apresentada pela psicanálise. O animal símio também pode representar a imitação superficial, uma cópia ou paródia. A crítica a Madero parece se dirigir a uma idéia de falsidade, um “macaquear”, uma atitude política sem base social. Ou seja, na crítica de *Regeneración*, mudar para permanecer o *status quo* da realidade mexicana.

No caso do corvo, ao colocar o clero metamorfoseado – os padres possuem roupas pretas, que no caso do desenho, faz uma alusão visual perfeita ao corpo da ave – o periódico passa a mensagem de que eles são devoradores da humanidade, que usam o céu, a crença e a religião para enganar e exaurir ao máximo suas vítimas, deixando-as apenas como carcaça para o seu deleite.

Mesmo após a morte de Francisco Madero, e seu vice, José Maria Pino Suárez, em 22 de fevereiro de 1913, no evento conhecido como *Dezена Tragica*, por ordem do general Victoriano Huerta, que depois assumiu a presidência mexicana, *Regeneración*

continuou com sua crítica ao autor do Plano de San Luis Potosi. Salta aos olhos, percebermos que essa visão depreciativa de Madero e preocupada da situação mexicana não foi uma particularidade apenas de *Regeneración*.

Outros periódicos, com ênfase nos diários estadunidenses, também esboçaram uma crítica dos caminhos da Revolução Mexicana, após a morte de Madero:



Figuras 4 e 5. Publicadas nas primeiras páginas das edições de nº 130 e 154 de *Regeneración*, publicadas respectivamente em 01 de março e 16 de agosto de 1913. Hemeroteca Nacional de México/UNAM

Ambas as charges acima, foram publicadas em periódicos estadunidenses. A primeira, originalmente publicada no *The Tribune*, de Los Angeles, e de autoria de Barnett – o mesmo caricaturista da primeira charge analisada nesse texto – há a figura de um camponês observando a fumaça que se ergue pelos escombros, oriunda de batalhas, provavelmente, uma representação dos confrontos da *Dezена Trágica* na capital mexicana. Das nuvens aparecem os nomes de Madero, Huerta e

Díaz com as siglas de “Gov’T” – destacamos como o nome de Huerta está praticamente encoberto pela fumaça – possivelmente uma referência a “Government Tyranny” (tirania governamental). Para o peão escravizado, preso por uma bola de aço com a palavra “peonage”<sup>5</sup>, e para a outra personagem, uma mulher que nem sequer está atenta ao que ocorre abaixo, não há esperança de justiça e de liberdade em qualquer regime político estatal guiado pelos três que desejam dominá-lo. Como descreve a

<sup>5</sup> O termo “peonage” possui um significado interessante, pois, de acordo com o dicionário *Longman*, designa trabalhadores mexicanos ou sul-americanos, que laboram em uma condição semi-escrava para pagar dívidas (LONGMAN, 1995. p.1047).



legenda “¡Todo ha sido cambiado! Pero la situación de los trabajadores caundo...?”, em suma, o desenho passa a mensagem de que a mudança deve vir de baixo, pelo povo, senão essa exploração demonstrada pelo homem preso a uma bola de aço, praticamente um escravo, não cessará, seja com Madero, Huerta ou Díaz sentados na cadeira presidencial do México.

A segunda charge, “Next?”, foi publicada no *The Garland tribune cartoonist*, de autoria de MET, e apresenta dois coveiros mexicanos, abrindo uma cova ao lado dos túmulos de Madero e Suarez e ao fundo, temos uma fumaça, que representa as batalhas em solo mexicano. Abaixo do desenho, temos a legenda “¿El próximo?”, uma crítica a intensa violência do México, que sentenciou não apenas os combatentes revolucionários, como também seus líderes.

Todavia, uma ressalva importante tem de ser exposta. As duas charges foram apropriadas pelo *Regeneración* de dois periódicos estadunidenses. Apesar das críticas acentuadas a Madero e as rumos da Revolução Mexicana, não se pode afirmar que os autores dessas ilustrações, e suas respectivas publicações, compartilhavam das mesmas opiniões que os editores do *Regeneración* sobre os caminhos que o México poderia percorrer. Deve-se ter em mente, que o *Regeneración*, em suas páginas, realizou uma propaganda da Revolução, mesmo que ela fosse realizada por meio da violência, como o único caminho de

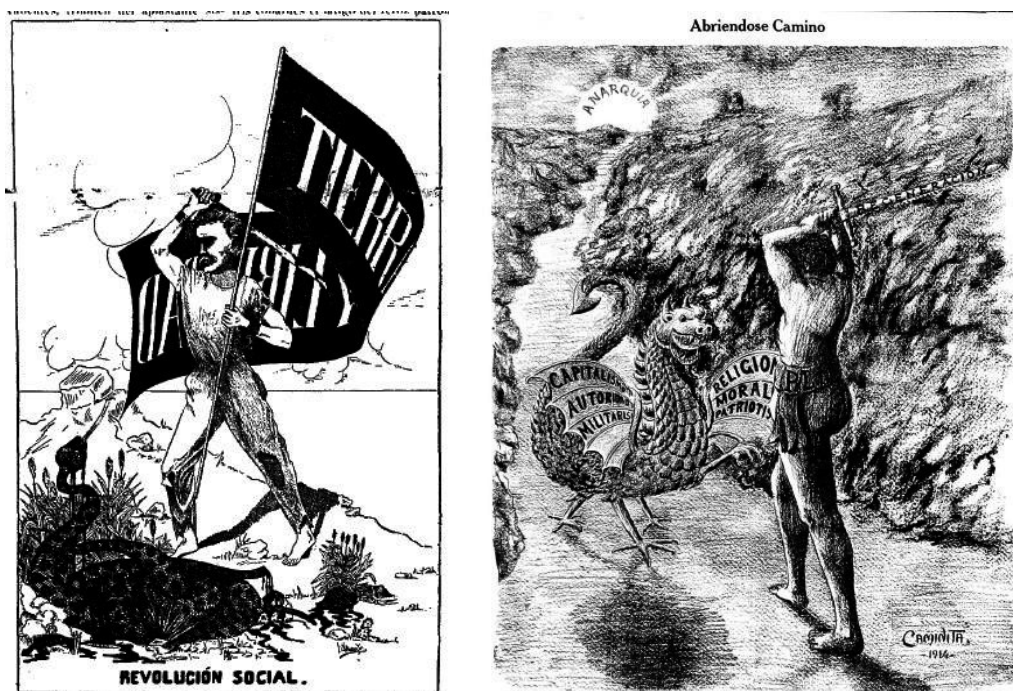
derrubar o *status quo*, e, enfim, se chegar a uma sociedade igualitária e libertária. A Revolução Mexicana foi lida como um evento que poderia se propagar pelo restante do Mundo, o que era um temor para boa parte da opinião pública estadunidense. As críticas das charges foram direcionadas contra a violência e a falta de ordem no México, efeitos da própria Revolução Mexicana. Ou seja, a Revolução também estava sendo criticada nesses desenhos.

Outros líderes revolucionários, como Venustiano Carranza e Francisco “Pancho” Villa, também foram satirizados em charges publicadas nas páginas do periódico oficial do PLM. O único líder popular da Revolução Mexicana que ficou aquém dessas representações, foi Emiliano Zapata.

A arte de *Regeneración* não ficou apenas nas críticas sociais. A posição ideológica do periódico também foi divulgada e representada por charges alusivas a Anarquia e ao pensamento libertário.

### O caminho do anarquismo

Os membros do PLM se auto intitulavam anarquistas e sempre tiveram como objetivo divulgar e propagar o ideal ácrata em seus escritos. Por meio desse ideal, o *Regeneración* se tornou o principal veículo de difusão do pensamento libertário no México. A história do anarquismo mexicano é indissociável da trajetória de *Regeneración*. Essa propaganda política ao anarquismo não ficou apenas nas palavras:



Figuras 6 e 7. Publicadas respectivamente na primeira e na quarta página das edições de nº 142 e 192 de *Regeneración*, publicadas em 24 de maio e 13 de junho de 1913. Hemeroteca Nacional de México/UNAM

O sentido de luta pelo anarquismo e contra a tirania se expressa com bastante ênfase nas charges acima. A primeira ilustração, “Revolución Social”, de autoria de L. Villegas Jr.<sup>6</sup>, mostra um trabalhador, empunhando uma bandeira negra com a frase “Tierra y Libertad”, prestes a desferir um golpe numa serpente. Em primeiro lugar, a bandeira negra é bastante alusiva ao anarquismo. O símbolo dos piratas era a bandeira negra, e posteriormente, intelectuais anarquistas encontraram na pirataria, elementos de união com o pensamento libertário, pois, esses errantes dos mares não possuíam nacionalidade e se rebelavam contra o *status quo* marítimo (Cf. NORTE, 1994). A frase “Tierra y Libertad”, era o lema do

PLM, e identifica a personagem como um membro de tal grupo. Torna-se relevante citar que essa frase posteriormente foi apropriada pelos revolucionários camponeses de Emiliano Zapata. Outro ponto de destaque nessa charge está na imagem da serpente, considerada uma criatura vil pelo cristianismo, tanto por ter manipulado Eva com a maçã, quanto, por ter sido enviada por Deus para castigar o povo de Israel (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2009, p. 823). Ao considerar a serpente como um ser maléfico que deve ser decapitado, essa charge dialoga com essa tradição cristã, mesmo, o anarquismo e eventualmente seus adeptos, terem uma postura ateísta.

<sup>6</sup> Luís Villegas Jr., provavelmente foi um dos primeiros desenhistas de origem mexicana, a publicar ilustrações sobre a Revolução Mexicana nos EUA. Além dessa charge, Villegas Jr. Publicou outros trabalhos nas páginas de *Regeneración*.

A segunda charge, "Abriéndose camino", outro trabalho de Ludovico Caminita, visualmente tem uma qualidade gráfica mais definida que o trabalho de Villegas Jr. Nela, temos um homem empunhando uma espada, prestes a atacar mortiferamente um dragão. O homem está com um pano na cintura com sigla PLM e sua espada está grifada com o nome de *Regeneración*. Ele deve derrotar o dragão, cujas asas estão o capitalismo, o autoritarismo, o militarismo, a religião, a moral e o patriotismo, para chegar ao anarquismo, que está nascendo junto ao sol. A espada com o nome *Regeneración* mostra que o periódico do PLM é mais do um simples jornal, é um objeto de combate, cuja leitura é sua arma. Já o dragão, é uma espécie de serpente, guardião de tesoures, que deve ser derrotado para que a humanidade possa ter acesso a grandes riquezas. No caso da imagem, a riqueza buscada pela personagem é a Anarquia. O dragão também é uma personificação do mal e representa as legiões de Lúcifer, que na tradição cristã, foi derrotado por São Jorge, na eterna luta do bem contra o mal:



**Figura 8**, imagem clássica da luta de São Jorge contra o Dragão.

Mesmo com objetivos discursivos diferentes, há um elemento do imaginário cristão nessas charges ácratas, e podemos abrir a hipótese que Caminita realizou uma atualização do trabalho de Villegas Jr., uma vez que possui os mesmos elementos narrativos.

A próxima ilustração é uma das mais clássicas de *Regeneración* e do PLM. De autoria de Fermín Sagristá<sup>7</sup>, apareceu como uma forma de pôster central na edição especial 122 de *Regeneración*. O desenho central realizado por Sagristá e "aluzivo à revolução dos trabalhadores mexicanos" é bastante relevante e representa o significado que a Revolução Mexicana possuía para os membros do PLM:



**Figura 9**. Página nº 04 da 122ª edição do *Regeneración*, de 13 de janeiro de 1913. Centro de Documentação e Memória da UNESP/CEDEM

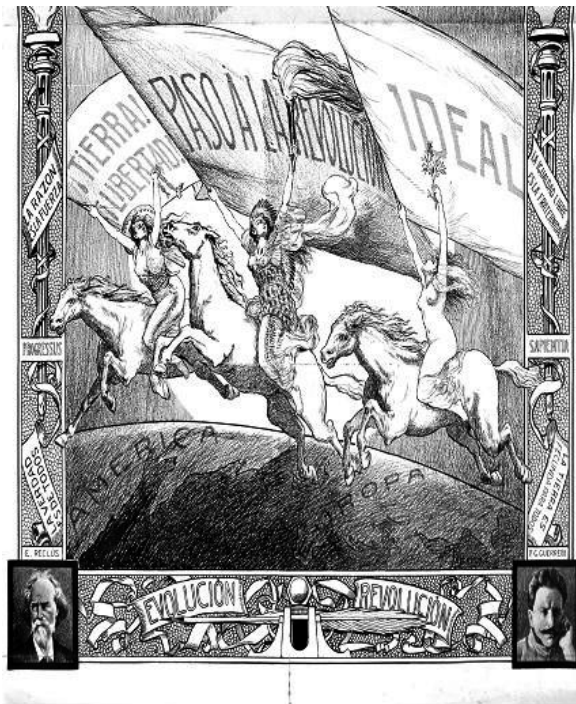
Na ilustração, detectamos algumas informações interessantes. Na parte superior do desenho, em quadros separados, temos a figura de Piotr Kropotkin (na legenda como Pedro Kropotkine). Ao seu lado direito,

<sup>7</sup> "Sagristá, Fermín. A veces Sagristá. Dibujante, condenado tras la Semana Trágica (1909) a nueve años por tres litografías a la memoria de Ferrer. En 1927 vivía en Gracia y donó un cuadro por presos sociales. Colabora con ilustraciones en publicaciones anarquistas: *Almanaque de Tierra y Libertad* en 1912, *Floreal* (1928), *La Huelga General* (1903), *El Productor*, *Revista Única* (1928), *Tierra y Libertad*." (IÑIGUEZ, 2001, p.542).

encontram-se os retratos desenhados do patriarca do anarquismo espanhol, Anselmo Lorenzo, e do intelectual Tarrida del Mármol, importante defensor de Flores Magón e do caráter libertário da Revolução Mexicana. Do lado esquerdo, temos os rostos dos anarquistas italianos Enrique Malatesta e Carlos Malato. Abaixo, encontra-se o retrato da Junta Organizadora do PLM. Ressaltamos que Ricardo Flores Magón ficou logo abaixo da caricatura de Kropotkin, tendo ao seu lado direito as imagens do seu irmão Enrique e de Antonio de P. Araújo, e, do seu lado esquerdo, os desenhos de Librado Rivera e de Anselmo L. Figueroa. O livro aberto, que fica atrás dos retratos da parte superior do desenho, possui frases soltas, mas bastante alusivas ao anarquismo, como *La Conquista del Pan* (considerado o principal livro escrito por Kropotkin e leitura fundamental da filosofia libertária), *El proletariado Militante*, *El pueblo*, entre outras.

A disposição dos personagens desenhados é bastante significativa. Pela ilustração, podemos afirmar que Ricardo Flores Magón assumiu um papel de líder, razão que explica a posição do seu retrato no centro e logo abaixo da imagem de Kropotkin, o que passa a mensagem visual de que o dirigente do PLM seria o herdeiro do anarquista russo, ao exercer uma posição peremptória na orientação da Revolução em curso no México. Esse atributo de prócere conferido ao principal redator do *Regeneración* contrasta com o conceito iconoclasta das doutrinas anarquistas, e biógrafos de Ricardo Flores Magón, como Diego Abad de Santillán, defendem que o mesmo sempre rejeitou essa qualificação que o diferenciava em comparação aos outros revolucionários liberais.

A segunda parte da ilustração de Fermín Sagristá, a seguir, reforça tais representações artísticas dos dirigentes do PLM:



**Figura 10.** Página nº 05 da 122ª edição do *Regeneración*, de 13 de janeiro de 1913. Centro de Documentação e Memória da UNESP/CEDEM

As três amazonas na ilustração acima representa o conceito revolucionário formulado pelos magonistas para a Revolução Mexicana. A primeira empunha uma bandeira com o lema do PLM, “¡TIERRA Y LIBERTAD!”, e, com a mão direita, segura uma corrente rompida. A segunda, com trajes indígenas, empunha uma bandeira com os dizeres “Paso à La Revolución”, e, com o braço direito, segura uma tocha. Finalizando, a terceira, empunha uma bandeira onde se lê a palavra “Ideal”, segura um ramo de oliveira com o braço direito, e, em contraste com as outras personagens, está praticamente desnuda. Ressaltamos que as três personagens femininas estão com o olhar para cima, voltado as suas bandeiras, o que indica a confiança nas três mensagens expressas, de que tais frases seriam guias dessa cavalgada revolucionária. Ao olharmos o desenho das amazonas da esquerda para a direita, ficamos diante da representação sequencial do conceito de evolução social, segundo a tese defendida pelos libertários liberais mexicanos. Primeiramente, os oprimidos deveriam tomar consciência da sua exploração, quebrar os grilhões aos quais estavam acorrentados, e seguir para a transformação social, obtida somente por meio da Revolução, ou seja, da chama; e, finalmente, com o encerramento do processo de destruição da antiga ordem social, uma nova comunidade se ergueria, por meio da paz, do apoio mútuo e do retorno às relações comunais.

Esses três estágios estão bem representados simbolicamente no desenho.

A corrente representa a escravidão humana. A chama ou o fogo representa a purificação, como definido do verbete do dicionário de símbolos: “[...] o fogo, na qualidade de elemento que queima e consome, é também símbolo de purificação e de regeneração. Reencontra-se, pois, o aspecto positivo da destruição: nova inversão do símbolo” (CHEVALIER, & GHEERBRANT, 2009. p.442). E no ramo de oliveira, encontramos a simbologia da “paz, fecundidade, purificação, força, vitória e recompensa” (*Ibidem*. p.656), que, no desenho, representa o fim do ciclo revolucionário com o advento de um novo mundo, planejado e justo.

A cavalgada, da Europa em direção à América, representa a circulação do anarquismo, que guiaria essa transformação e que teve suas bases formuladas no *Velho Mundo*, sendo depois transportado para o *Novo Mundo*, o continente americano, da Revolução Mexicana. Na moldura da parte inferior do desenho, essa mensagem fica bem explícita, pois, envolta em adornos e entre as fotos de E. Reclus e P.G. Guerrero<sup>8</sup>, temos as palavras “Evolución” e “Revolución”. Ou seja, a evolução só viria por meio da revolução, e o México estaria na fase da segunda amazona, em chamas e lutando para alcançar o nirvana do “Ideal” anárquico.

Unidas, as duas páginas desenhadas por Fermín Sagristá formam um quadro, cuja moldura possui diversas imagens de conotação ao anarquismo, como os retratos de Bakunin, E. Ibsen<sup>9</sup>, na parte superior, e de Reclus e Guerrero, na parte inferior. Além

<sup>8</sup> Élisée Reclus foi um importante geógrafo francês cujos livros tiveram bastante influência no desenvolvimento da filosofia libertária dos magonistas do PLM. O poeta Práxedes G. Guerrero, um dos mais importantes companheiros de Ricardo Flores Magón, editou diversos periódicos anti-porfiristas, como *Alba Roja* (1905), *Revolución* (1908) e *Punto Rojo* (1909). Faleceu na região de Chihuahua, em 30 de dezembro de 1910, em plena campanha armada do PLM.

<sup>9</sup> Henrik Ibsen foi um dramaturgo norueguês, cuja produção literária enquadra-se na categoria de realismo moderno. Apesar de não se considerar anarquista, Ibsen participou de diversos coletivos socialistas na Noruega e também colaborou em alguns jornais operários. Sua produção literária aborda diversas questões sociais.

dos retratos, as laterais também apresentam frases libertárias, como “La igualdad libre es la fraternidad”, “La tierra es fecunda para todos”, “Las razones son la fuerza” e “la verdad es de todos”.

### Considerações finais

O *Regeneración* foi um dos principais periódicos publicados no México no final do século XIX e começo do XX. Além de ter sido um dos primeiros periódicos de oposição a ditadura de Porfirio Díaz, esse periódico foi peremptório na divulgação do anarquismo no México, e, significativo na defesa de um caminho social e igualitário para a Revolução Mexicana.

Além dos artigos densos, em sua maioria escritos por Ricardo Flores Magón, o *Regeneración* também utilizou imagens em sua crítica da situação mexicana e de apologia ao anarquismo, ideologia predominante dos membros do Partido Liberal Mexicano, PLM.

As charges e ilustrações analisadas aqui demonstraram que as imagens presentes nas páginas de *Regeneración* foram representadas por símbolos contestatórios de uma tradição anarquista, ao colocar os personagens do Estado em situações vexatórias ou metamorfoseados com animais. Há uma predominância da presença masculina nessas imagens. Sempre é a figura masculina que está enfrentando o Estado, que seria a serpente, enquanto para a mulher, ficou o papel de gestar um novo mundo. Não devemos esquecer que as mulheres tiveram uma forte presença no cotidiano da Revolução Mexicana, as *soldaderas*.

Mesmo com uma postura ateuista e de crítica as religiões, algumas imagens trouxeram símbolos do imaginário coletivo cristão, que foi apropriado pelos autores em seu

ataque visual ao sistema capitalista. Contudo, ao invés de afirmar prematuramente que isso foi uma contradição consciente dos artistas, preferimos utilizar o conceito de circulação de ideias ou de cultura. Ou seja, símbolos ou ideias circulam entre os vários atores sociais e podem ser apropriados de várias maneiras diferentes, perdendo o seu sentido original.

As imagens analisadas aqui são um exemplo panorâmico dessa propaganda política de *Regeneración*, que não teve apenas nas letras ácidas de Ricardo Flores Magón a sua forma de expressão, como também no lápis de artistas, que deram um caráter revolucionário para sua arte, ao exaltar o anarquismo, ou, ao criticar os rumos incertos e violentos da Revolução Mexicana.

### Referências

- ABAD DE SANTILLÁN, Diego. *Ricardo Flores Magón*. O apóstolo da Revolução Mexicana. Trad. Jaguarharô. São Paulo/Rio de Janeiro: Achiamé/Faisca/FARJ, 2006.
- ANTLIFF, A. *Anarchist Modernism*. Art, politics and the first American avant-garde. Chicago: The University of Chicago Press, 2001.
- ÁVILA MELÉNDEZ, Liliana Paola. *La gráfica en el periódico Regeneración 1900 – 1918*. Tesis, Escuela Nacional de Artes Plásticas, UNAM, 2008.
- BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. *A Revolução Mexicana*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- BARTRA, Armando. (Prólogo, recopilación y notas). *Regeneración (1900-1918)*. La corriente más radical de la Revolución de 1910 a través de su periódico de combate. México: Ediciones Era S.A., 1977.
- BENJAMIN, Walter. *Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política*. Trad. Maria Luz Moita (et al.). Lisboa: Relógio d'Água, 1992.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. “O Controle da Opinião e os Limites da Liberdade: Imprensa Paulista (1920 – 1945)”. In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo: ANPUH/Marco Zero, vol 12, nº 23/24, setembro 1991/agosto 1992, p.55-75.

- CHARTIER, Roger. "Textos, Impressão e Leitura". In: HUNT, Lyn. *A Nova História Cultural*. Trad. Jefferson Luís Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p.211-238.
- CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos*. Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Trad. Vera Costa e Silva (et al.). 24<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.
- CLARK, Toby. *Arte y propaganda en el siglo XX*. La imagen política en la era de la cultura de masas. Trad. Isabel Balsinde. Madrid/España: Ediciones AKAL S.A., 2000.
- GANTÚS, Fausta. *Caricatura y poder político*. Crítica, censura y represión en la ciudad de México, 1876 – 1888. México, D.F.: El Colegio de México, Centro de Estudios Históricos: Instituto de Investigaciones Dr. José María Luis Mora, 2009.
- IÑIGUEZ, Miguel. *Esbozo de una Enciclopedia histórica del anarquismo español*. Fundación de Estudios Libertarios Anselmo Lorenzo, 2001.
- LONGMAN. *Dictionary of Contemporary English*. 3<sup>a</sup> ed. Essex, England: Longman Dictionaries, 1995.
- NORTE, Sérgio Augusto Queiroz. *Contra Leviatã, Contra a História*. A travessia do deserto: mitos, literatura e imprensa anarquista no Brasil – 1945-1968. Tese de doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.
- SOUSA, Fábio da Silva. *Operários e Camponeses*. A repercussão da Revolução Mexicana na Imprensa Operária Brasileira (1910 – 1920). Dissertação de mestrado. Assis: Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Assis, 2010.

#### Fonte

*Regeneración*. 1912/1913.

